

# Um diagnostico demorado

Prof. Thomaz Marante

(de Clinica Medica)

M. L., branca, 6 annos de idade, natural deste Estado.

Paes vivos e fortes.

Em pequenina teve sarampão e uma affecção cutanea que, pelas informações prestadas, parece ter sido a escabiose.

A molestia actual começou ha cousa de uns 2 annos. Por essa occasião esteve M. L. em passeio nas ilhas fronteiras á Capital, tendo dormido deitada sobre a relva. No dia seguinte queixou-se de intenso prurido nas pernas, principalmente na P. D. Pensando seus paes tratar-se de uma simples irritação cutanea provocada pelo miçum, trataram-na com loções de agua de Colonia, e, effectivamente pareceu melhorar. Passados alguns dias, começaram de apparecer alguns caroços na parte posterior da P. D. Estes caroços em breve se amolleceram, ulcerando-se em seguida, delles escoando um liquido amarellado e fétido. Aos poucos a lesão se foi extendendo, succedendo aos caroços as ulceras e novos caroços apparecendo ficando em breve, todo o terço inferior da P. D. completamente tomado pelo mal, razão pela qual a familia procurou ouvir a opinião de um médico especialista em crianças, o qual depois de examinal-a receitou fricções com uma pomaça preta (provavelmente mercurial). Como ao fim de varios dias de medicação a doente não melhorasse foi consultar outro collega que receitou uma nova pomada, a qual tambem não deu resultado, o que motivou nova peregrinação a outro consultorio. O collega ouvido em ultimo logar pediu varios exames de laboratorio inclusive o Wassermann que foi francamente positivo. Ainda desta vez não tendo melhorado resolveu a conselho das visinhas, tratar a pequena com um remedio infallivel, o *tonico anti-febril*...

Nesta altura a pequena foi vista por pessoa de minhas relações e, a pedido desta, tambem eu a examinei.

Tive então occasião de observar na região latero-posterior da P. D. de M. L., uma serie de lesões cutaneas com o seguinte as-



pecto: varios nodulos, do tamanho de uma azeitona, amollecidos, contendo no seu in-

terior um liquido viscoso sero-purulento, com o aspecto de verdadeiras gomas syphiliticas, numerosas ulcerações de bordas espessas, irregulares, com o fundo coberto por liquido purulento, muito fétido. Em redor a pelle pigmentada de escuro, vendose varias cicatrizes de antigas ulceras, com o todo de cicatrizes syphiliticas. (Veja photographia). Após o exame local, passei ao exame geral, nada tendo encontrado para os diversos aparelhos.

M. L. tem agradavel apparencia, bem nutrida, alegre, bons dentes, bom appetite, nada no seu aspecto poderia indicar que a lesão de sua perna D. dependesse duma molestia que como a syphilis, ou a tuberculose, dada a antiquidade da lesão cutanea, já deveria ter alterado o seu estado geral.

Deante deste quadro e tambem da informaçao da inefficacia do tratamento especifico já tantas vezes tentado pensei numa mycose cutanea, mais em particular na esporotrichose e pedi ao meu illustrado collega, o bondoso prof. Pereira Filho, que me

fizesse algumas culturas, ao que elle promptamente accedeu, tendo obtido culturas typicas do "Sporotrichium Beurmanni".

Iniciei logo o tratamento da paciente pelo iodeto em alta dose e por applicações locaes de agua iodada e pomada de Reclus.

Ao fim de 15 dias de tratamento as lesões estavam completamente modificadas, restando apenas para cicatrizar duas pequenas ulceras.

Como se vê, foi muito demorado o diagnostico desta esporotrichose cutanea, e, confesso que, em grande parte, fui levado a pensar nella pelo insuccesso da therapeutica empregada pelos collegas que já tinham tratado de M. L.

Quantas e quantas ulceras chronicas, catalogadas de syphiliticas, e rebeldes ao tratamento mercurial, não estarão nestas mesmas condições, a espera dum diagnostico que a falta de habito em o fazer, torna tão demorado e que uma simples sementeira em em meio de Sabouraud esclareceria em poucos dias!!!